



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

23^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

MARCADORES DE LESÃO CEREBRAL NSE AND S100B EM USUÁRIOS CRÔNICOS DE COCAÍNA. Kessler FHP , Pechansky F , de Boni R , Baldino ACW , Genro V , Melo W , Soncini N , Tort ABL , Portela LVC , Souza DO . Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade federal do RGS . HCPA.

Fundamentação: Vários estudos têm mostrado sinais de lesão cerebral e prejuízo cognitivo em usuários crônicos de cocaína, causados por diferentes mecanismos. A enolase neurônio específica (NSE) e a proteína S100B são consideradas marcadores bioquímicos específicos de dano em células neuronais e gliais respectivamente. Tem sido demonstrado que o aumento desses marcadores no sangue e no líquor correlaciona-se com a extensão da lesão no sistema nervoso central em inúmeras doenças. Objetivos: Medir os níveis de S100B em usuários crônicos de cocaína e compará-los com indivíduos não usuários de cocaína. Avaliar os potenciais cognitivos nos referidos usuários e correlacioná-los com os níveis de S100B. Causística: Este primeiro estudo em 21 dependentes crônicos de cocaína compara os níveis séricos da NSE e da S100B com um grupo de 22 controles saudáveis pareados para sexo, idade e escolaridade. Os sujeitos foram selecionados por amostragem consecutiva não-probabilística. Os usuários de cocaína encontravam-se internados em Clínicas Psiquiátricas, tendo alguns sido convidados a participar da pesquisa por anúncios nos jornais. Dependentes de maconha e álcool foram excluídos dessa amostra. Todos os sujeitos foram também submetidos a uma bateria de testes neuropsicológicos. Os níveis de NSE e S100B foram determinados utilizando uma técnica de luminescência. Resultados: A maioria dos usuários (94%) inalavam aproximadamente oito gramas de cocaína por semana em uma frequência de 3 dias por semana em média durante o ano anterior à coleta. O tempo de abstinência máxima antes da entrevista foi de 45 dias, sendo que a média de tempo desde o último consumo foi de 10 dias. Os usuários de cocaína relataram inúmeros sintomas psicológicos relacionados com o uso da droga como irritabilidade (61%), depressão (71%) e ansiedade (76%). Ambos os grupos foram avaliados pelo questionário SCL-90, que questiona os sintomas psiquiátricos na última semana e diferenças significativas foram encontradas entre os grupos. Os usuários tinham escores mais altos em todas as dimensões desse escala. Eles também tiveram mais déficits cognitivos, mostrados no subteste cubos (potencial de execução) do WAIS, quando comparados com os controles. O nível de S100B do grupo de dependentes de cocaína foi $0.09 \pm 0.03 \mu\text{g/l}$, sendo $0.07 \pm 0.03 \mu\text{g/l}$ para os controles. O nível sérico de NSE foi de $8,54 \pm 3,17 \text{ng/L}$ para os dependentes e $9,63 \pm 2,43 \text{ng/L}$ para os controles. A comparação desses níveis entre os usuários e os controles não mostrou diferença estatisticamente significativa em relação a nenhum dos marcadores ($P > 0.05$ no teste t de Student). Conclusões: Apesar dos déficits cognitivos no grupo dos usuários de cocaína, o presente estudo não demonstrou diferença estatisticamente significativa nos níveis séricos de S100B e NSE em relação aos controles. No entanto, estudos mais robustos, com amostras maiores, devem ser realizados para confirmar esses dados preliminares. Além disso, novas pesquisas nessa área em humanos podem ser direcionadas a usuários de uso agudo ou mais recente da droga, assim como estudos utilizando modelos animais e cultura de células. Apesar dos déficits cognitivos no grupo dos usuários de cocaína, o presente estudo não demonstrou diferença estatisticamente significativa nos níveis séricos de S100B e NSE em relação aos controles. No entanto, estudos mais robustos, com amostras maiores, devem ser realizados para confirmar esses dados preliminares. Além disso, novas pesquisas nessa área em humanos podem ser direcionadas a usuários de uso agudo ou mais recente da droga, assim como estudos utilizando modelos animais e cultura de células.